

Caracterização do perfil sociodemográfico dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) no Ceará

Characterization of the sociodemographic profile of users of hiv pre-exposure prophylaxis (PrEP) in Ceará

José Wilson Lira Júnior¹ , Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio² , Nágila Tatielle Rocha Abreu¹ 

1. Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. 2. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

Introdução: a PrEP é uma estratégia de prevenção biomédica que consiste no uso de antirretrovirais (ARV) orais com o objetivo de mitigar o risco de adquirir o HIV e, consequentemente, de desenvolver a AIDS. O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico dos usuários com dispensação da PrEP no Ceará, no período de 2018 a 2023. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal descritivo. Os dados foram obtidos por meio do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) do Ministério da Saúde por meio do Painel de monitoramento da PrEP. **Resultados:** observou-se um predomínio de usuários gays e homens que fazem sexo com homens, mas não se consideram gays; autodeclarados como pardos, com alta escolaridade e com faixa etária entre 30 e 39 anos. As dispensações da PrEP apresentaram progressão no período analisado, apesar dos anos de pandemia. **Conclusão:** embora a PrEP tenha-se mostrado eficaz no controle e declínio no número de infecções pelo HIV, esses dados demonstram que há uma lacuna entre quem se beneficia dela. É um desafio fazer com que a PrEP chegue a quem se pode beneficiar dela e com maior probabilidade de exposição ao HIV indivíduos de baixa escolaridade, pessoas trans, travestis, jovens adultos /adolescentes e não brancos.

Palavras-chave: profilaxia; pré-exposição; controle de doenças transmissíveis; epidemiologia descritiva; fármacos Anti-HIV; saúde sexual.

Abstract

Introduction: PrEP is a biomedical prevention strategy that consists of the use of oral antiretrovirals (ARV) to mitigate the risk of acquiring HIV and, consequently, of developing AIDS. The present study aims to describe the sociodemographic profile of users dispensed with PrEP in Ceará from 2018 to 2023. **Methods:** this is a descriptive cross-sectional study. The data was obtained from the Department of HIV/Aids, Tuberculosis, Viral Hepatitis, and Sexually Transmitted Infections (DATHI) of the Ministry of Health through the PrEP Monitoring Panel. **Results:** there was a predominance of Gay users and Men who have Sex with Men but do not consider themselves gay; they self-declared as mixed race, highly educated, and aged between 30 and 39 years old. PrEP dispensations showed progression in the period analyzed despite years of pandemic. **Conclusion:** although PrEP is effective in controlling and declining the number of HIV infections, these data demonstrate that there is a gap between who benefits from it. It is a challenge to make PrEP reach those who can most benefit from it and who are most likely to be exposed to HIV, individuals with low education, trans people, transvestites, young adults/adolescents, and non-whites.

Keywords: pre-exposure prophylaxis; communicable disease control; descriptive epidemiology; anti-HIV drugs; sexual health.

INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta desafios significativos na prevenção e no controle do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), com taxas de incidência que permanecem, preocupantemente, altas em várias regiões do país. Em 2022, foram notificados 43.403 casos de infecção pelo HIV, sendo 15.064 (34,7%) na região Sudeste, 11.414 (26,3%) no Nordeste, 6.900 (15,9%) no Sul, 6,200 (14,3%) no Norte e 3.825 (8,8%) no Centro-Oeste. Quando comparados os anos de 2020 a 2022, houve um incremento de 17,2% no número de casos de HIV no Brasil, com destaque para as regiões Norte (35,2%) e Nordeste (22,9%)¹.

No contexto brasileiro, o primeiro registro de caso de HIV/AIDS

foi detectado na cidade de São Paulo, em 1983. Assim como nos Estados Unidos (EUA), os primeiros registros foram em gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH). Ao longo do tempo, a disseminação da doença se estendeu para outras regiões, alcançando o Norte e o Nordeste até o no 2000².

No Ceará, dados do Boletim Epidemiológico e da Secretaria de Vigilância em Saúde apontam que, entre 2014 a 2023, foram notificados 17.582 casos de infecção pelo HIV e 12.231 casos de AIDS no estado. Esses dados indicam uma tendência progressiva nas taxas de detecção ao longo do período, embora tenham sido observados episódios de declínio em 2020 e 2023. Destaca-se um aumento significativo na taxa de detecção, passando de

Correspondente: José Wilson Lira Júnior. Endereço de correspondência: Rua Coronel Zezé, 1539, São José, Crateús-CE, CEP 63704-030. Email: enflirajunior@gmail.com

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse
Recebido em: 19 Mar 2024; Revisado em: 14 Jun 2024; Aceito em: 25 Jun 2024

2 Caracterização do perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV

11,8 casos por 100.000 habitantes em 2014 para 23,5 casos por 100.000 habitantes em 2022^{3,4}.

Nesse contexto, a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) emergiu como uma estratégia eficaz e inovadora para reduzir o risco de infecção pelo vírus em populações de maior vulnerabilidade, como gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas transgênero, trabalhadoras (es) do sexo e os adolescentes⁵. No entanto, apesar de os esforços para expandir o acesso à PrEP em todo o país, há uma necessidade premente de compreender melhor o perfil dos indivíduos os quais fazem uso dessa intervenção preventiva, especialmente em nível regional.

A PrEP é uma estratégia de prevenção biomédica que consiste no uso de antirretrovirais (ARV) orais com o objetivo de mitigar o risco de adquirir o HIV e, conseqüentemente, de desenvolver a AIDS. Recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a implementação da PrEP é particularmente crucial para as populações mais vulneráveis em países em desenvolvimento, sendo combinada com outras estratégias de prevenção para maximizar sua eficácia⁶.

No Brasil, a PrEP passou a ser ofertada no final do ano de 2017, conforme diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde (MS). Essas diretrizes focalizaram quatro grupos prioritários: gays e homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas transexuais; profissionais do sexo; e parcerias sorodiscordantes. Para se qualificarem para a PrEP, os indivíduos desses grupos devem ter mantido relações sexuais anais ou vaginais desprotegidas nos últimos seis meses, apresentarem histórico de infecções sexualmente transmissíveis (IST) recorrentes ou terem utilizado Profilaxia Pós-Exposição (PEP)^{7,8}.

O estado do Ceará, localizado na região Nordeste do Brasil, enfrenta desafios únicos no enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS, com disparidades socioeconômicas e geográficas que impactam a disponibilidade e o acesso aos serviços de saúde. Embora a PrEP tenha sido introduzida como parte das políticas de saúde pública no Brasil, ainda há lacunas no conhecimento sobre quem está utilizando essa estratégia de prevenção no contexto cearense.

Este estudo busca preencher essa lacuna, analisando o perfil sociodemográfico dos usuários da PrEP no Estado do Ceará de 2018 a 2023. Ao entender as características demográficas, comportamentais e socioeconômicas desses indivíduos, podemos identificar grupos de maior vulnerabilidade, avaliar a eficácia das estratégias de implementação da PrEP e informar ações mais direcionadas e eficazes.

A análise do perfil dos usuários da PrEP pode oferecer *insights* valiosos sobre as tendências epidemiológicas do HIV no Ceará. Por exemplo, um aumento significativo no uso da PrEP em determinadas comunidades pode sugerir uma maior conscientização sobre o HIV ou mudanças nos padrões de transmissão. Identificar grupos específicos que estão sub ou

sobre-representados na utilização da PrEP é crucial para mitigar as disparidades de saúde relacionadas ao HIV, incluindo minorias étnicas, populações LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e outros grupos) e pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no contexto específico do Ceará.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal, realizado mediante dados secundários obtidos por meio do painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) disponível no sítio eletrônico: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep>.

O painel da PrEP é alimentado pelo banco de dados do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI) do Ministério da Saúde e tem por objetivo divulgar informações sobre a dispensação e o uso da PrEP no Brasil⁹.

O estudo foi realizado tomando como base todas as unidades dispensadoras de PrEP no estado do Ceará, que possui uma população estimada de 8.794,957 habitantes. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará (SESA), atualmente o estado conta com 23 unidades dispensadoras da PrEP, distribuídos entre os seguintes municípios: Aracati, Baturité, Camocim, Cascavel, Caucaia, Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Russas, São Gonçalo do Amarante, Sobral, Tauá e mais nove unidas dispensadoras em Fortaleza (Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Hospital Universitário Walter Cantídio, Hospital São José de Doenças Infecciosas, Policlínica Dr. José Eloy da Costa Filho, Policlínica Dr. Luiz Carlos Fontenele, Policlínica Dr. Lusmar Veras Rodrigues, Policlínica Dr. João Pompeu Lopes Randall, Serviço de Atenção Especializada – SAE Carlos Ribeiro, Serviço de Atenção Especializada – SAE Christus)¹⁰.

A população do estudo consistiu-se de usuários da PrEP com registro de dispensação em unidades do Ceará. Foram incluídos, no estudo, os dados referentes aos usuários cadastrados para uso da PrEP, com, pelo menos, uma dispensação no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, segundo população (conforme gênero e orientação sexual), raça/cor de pele autodeclarada, nível de escolaridade e faixa etária. A coleta de dados se deu em janeiro de 2024.

Os dados selecionados mediante pesquisa foram analisados de forma descritiva por meio do programa Microsoft Office Excel®, versão 2016, sendo apresentados os resultados absolutos, médias aritméticas e percentuais, gerando gráficos e tabelas.

O estudo foi realizado com dados secundários e de impossível identificação dos sujeitos, portanto não foi necessária a submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, conforme estabelecido na Resolução 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Atualmente, o Ceará conta com 23 unidades dispensadoras em todo o estado, entretanto concentrados em grandes cidades do estado. Entre o período de 2018 a 2023, 4.325 indivíduos iniciaram a PrEP, com, pelo menos, uma dispensação, sendo o ano de 2023 responsável pelo maior número de pessoas iniciando a terapia (1.611). Entre os usuários da PrEP, há uma prevalência de pessoas com idade entre 30 a 39 anos, de raça/cor parda, com alto nível de escolaridade, com 12 anos ou mais de estudo, pertencente à população de gays e de Homens que

fazem Sexo com Homens (HSH) cisgênero.

Na tabela 1, observa-se que os indivíduos com idades mais avançadas são os mais frequentes no uso da PrEP, e são as pessoas com maiores níveis de escolaridade. Os usuários menores de 18 anos que só apareceram nos registros a partir de 2021, sugerindo a hipótese de que, nos anos anteriores, os jovens, possivelmente, não estavam cientes da disponibilidade dessa terapia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou, mesmo informados, podem ter hesitado devido à estigmatização e aos receios associados à sexualidade.

Tabela 1. Proporção de usuários em uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV por faixa etária, raça/cor e escolaridade em anos, Ceará, 2018 a 2023.

Usuários em uso da PrEP	2018 n=195 (%)	2019 n= 423 (%)	2020 n= 716 (%)	2021 n= 1.049 (%)	2022 n= 1.567 (%)	2023 n= 2.049 (%)
Faixa etária						
<18	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2
18 a 24	5,6	5,9	8,0	7,7	9,8	8,8
25 a 29	23,1	22,2	24,3	23,5	25,3	23,7
30 a 39	41,5	44,0	42,5	42,5	43,0	44,3
40 a 49	21,5	20,6	18,7	19,7	16,0	16,6
50 ≥	8,2	7,3	6,6	6,6	5,9	6,4
Raça/cor						
Branca/amarela	29,7	30,7	33,8	28,1	27,4	29,5
Parda	60,0	59,6	53,3	62,0	63,8	60,7
Preta	10,3	9,5	12,6	9,7	8,4	9,2
Indígena	0,0	0,2	0,4	0,2	0,5	0,6
Escolaridade (em anos de estudo)						
0 a 7	5,6	8,3	7,0	6,9	8,4	8,9
8 a 11	25,6	26,7	27,9	26,4	23,7	24,0
≥12	68,2	64,3	64,4	66,0	66,1	67,1
Ignorado/ não informado	0,5	0,7	0,7	0,7	1,8	0,0

Fonte: elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

Embora a população brasileira, especialmente no Ceará, seja majoritariamente composta por indivíduos autodeclarados como de raça/cor preta ou parda, é interessante notar que o número de pessoas identificadas como brancas/amarelas que utilizam a PrEP no Ceará supera o número de indivíduos não brancos.

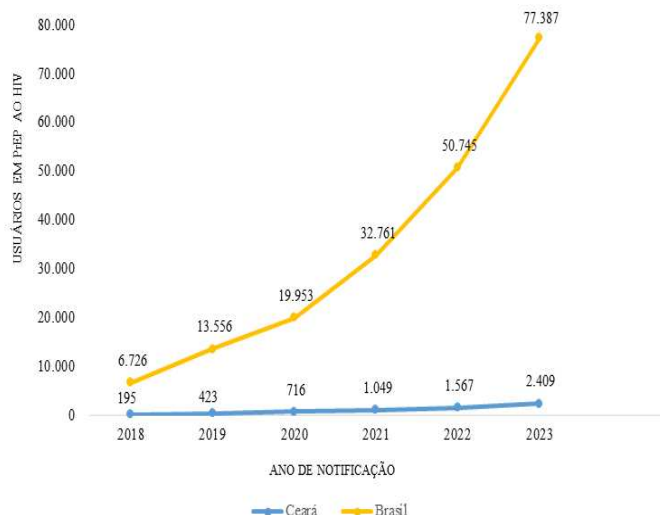
No que se refere à quantidade de usuários utilizando a PrEP no estado do Ceará (figura 1), nota-se um aumento importante no número de usuários em uso da PrEP no estado durante o último triênio em comparação com o ano de 2020, refletindo a tendência ascendente observada em todo o país, mesmo diante do cenário desafiador da pandemia de COVID-19, no qual os registros permaneceram elevados.

No que diz respeito às dispensações da PrEP no estado do Ceará (tabela 2), observa-se que, em média, 24% dos usuários interromperam a terapia. Esse índice é ligeiramente superior no contexto nacional, atingindo 25,7%. Ou seja, cerca de um quarto dos usuários apresentam dificuldades de adesão ao tratamento.

Em relação aos grupos populacionais que receberam, pelo menos, uma dispensação da PrEP no Ceará durante os anos de estudo (conforme demonstrado na figura 2), é pertinente destacar a escassez de dados referentes aos usuários que se identificam como travestis, do qual configura-se como um dos grupos de maior vulnerabilidade para o HIV/Aids. Observa-se que os primeiros registros para essa população foram a partir de 2021, representando apenas um percentual mínimo do total.

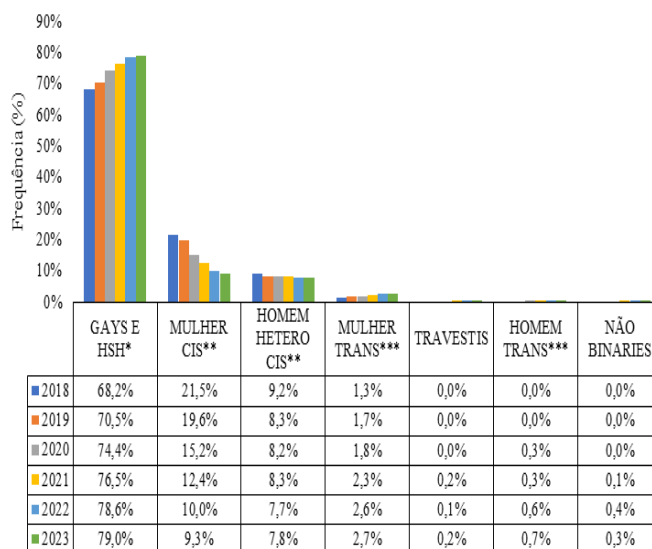
4 Caracterização do perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV

Figura 1. Distribuição temporal de usuários em uso da PrEP ao HIV, comparação entre Brasil e Ceará, 2018 a 2023.



Fonte: elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

Figura 2. Proporção de usuários de acordo com o gênero e orientação sexual em uso da PrEP no Ceará, de 2018 a 2023.



Fonte: elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

Tabela 2. Usuários em uso de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV segundo dispensação única, uso continuado e descontinuação da terapia, comparação entre o Ceará e o Brasil, de 2018 a 2023.

Usuários em PrEP ao HIV	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Tiveram pelo menos uma dispensação						
Ceará	229	590	937	1.340	2.050	3.264
Brasil	8.215	18.871	26.601	43.851	70.312	110.654
Estavam em PrEP – N (%)						
Ceará	195 (85)	423 (72)	716 (76)	1.049 (78)	1.567 (76)	2.409 (70)
Brasil	6.726 (82)	13.556 (72)	19.953 (75)	32.761 (75)	50.745 (72)	77.387 (70)
Descontinuaram a terapia - N (%)						
Ceará	34 (15)	167 (28)	221 (24)	291 (22)	483 (24)	855 (30)
Brasil	1.489 (18)	5.315 (28)	6.648 (25)	11.090 (25)	19.567 (28)	33.267 (30)

Fonte: elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

O perfil epidemiológico de HIV/Aids concentra-se em alguns segmentos populacionais que constituem a maioria dos casos novos de infecções, como gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e profissionais do sexo. No entanto, além de apresentarem risco elevado de adquirir o HIV, esses sujeitos enfrentam situações de discriminação, sendo notoriamente alvos de estigmas e preconceito, corroborando o aumento da vulnerabilidade ao HIV/Aids¹.

De acordo com a Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas relacionada às DST e AIDS da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade, mesmo que 90% dos indivíduos entrevistados soubessem que o uso do preservativo é a melhor maneira de evitar infecções pelo HIV, 57% dos homens não utilizaram preservativos em todas as relações sexuais casuais. Devido a

essa inconsistência no uso do preservativo, isso anuncia em muitos países, incluindo o Brasil, a necessidade de ampliação de novas tecnologias de prevenção visando à diminuição da incidência de HIV¹¹.

A prática sexual sem o uso de preservativo em todas as relações sexuais é uma realidade observada em vários países¹². A disponibilidade de novas tecnologias de prevenção precisa ser vista como métodos auxiliares para minimizar a incidência de HIV. Observa-se que alguns aspectos dessa estratégia ainda não puderam ser bem avaliados, como é o caso da medicalização da prevenção, já que pode desencadear práticas sexuais inseguras e potencializar efeitos adversos a longo prazo¹³.

Embora haja uma concentração de pessoas vivendo com HIV

5 Caracterização do perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV

em populações específicas, como homens que fazem sexo com homens (HSH), trabalhadores do sexo e usuários de drogas, é significativo o caráter heterossexual e a pauperização da epidemia em países de baixa e média renda. É complexa a resposta ao HIV, pois exige a junção de medidas biomédicas, comportamentais e a melhoria das políticas públicas e dos serviços de saúde, além da redução das desigualdades sociais na perspectiva dos direitos humanos¹⁴.

A prevalência do HIV entre homens que fazem sexo com homens (HSH) é, substancialmente, elevada em comparação com a população em geral, apresentando uma prevalência cerca de 22 vezes maior. Essa taxa é 18 vezes mais elevada do que na população masculina em geral e, aproximadamente, duas vezes superior à prevalência observada entre usuários de drogas e profissionais do sexo. Além disso, um fator determinante para essa alta prevalência é a falta de consciência sorológica. Uma investigação conduzida nos Estados Unidos, envolvendo mais de 5000 HSH com idades entre 15 e 29 anos, revelou que 10% deles estavam infectados pelo HIV; contudo, impressionantes 77% não tinham conhecimento do seu estado sorológico^{15,16}.

Para esses casos, a PrEP se insere como estratégia complementar de prevenção disponível no SUS, com o propósito de reduzir a transmissão do HIV e colaborar para o alcance das metas relacionadas ao fim da epidemia no Brasil e no mundo².

A PrEP, que é uma realidade utilizada nos Estados Unidos desde 2012, vem sendo considerada uma estratégia com grande eficácia no combate ao aumento do HIV. Diversos países, como França, Quênia, Peru e Austrália adotaram a profilaxia como forma de minimizar os crescentes dados de HIV. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, a PrEP passou a ser ofertada no SUS, no final de 2017, de forma gradual. Inicialmente, a oferta estava concentrada em grupos prioritários. Porém, para melhor efetividade, é essencial que o sistema de saúde remova as barreiras de acesso a essas populações¹⁷.

Levando em consideração esse contexto, observou-se que a maioria dos usuários de PrEP deste estudo foi do sexo masculino, homossexuais, adultos jovens, residentes de Fortaleza, capital do Ceará, autodeclarados pardos, com elevado grau de instrução, com doze anos ou mais de estudo. Entretanto, nota-se que a população negra e aqueles com baixa escolaridade não têm acesso como os demais, seja pela desinformação quanto à oferta do método, seja pela dificuldade do acesso aos serviços de saúde¹⁸.

Uma pesquisa realizada em um município do interior de Minas Gerais demonstrou que, do total de usuários em uso da PrEP, a maioria eram adultos e jovens com idade entre 18 a 34 anos, de orientação heterossexual, seguido por gays, e uma minoria considerava-se bissexual. De acordo com a raça/cor, a população branca teve maior procura pelo método (66,17%), seguido da parda (22,05%) e negra com (11,76%). Ademais, percebe-se que, quando há uma lacuna entre quem se beneficia da PrEP e quem, de fato, configura-se como grupo prioritário, é um

desafio fazer que a PrEP chegue a quem mais pode beneficiar-se dela e com grau elevado de contrair o HIV, como indivíduos de baixa escolaridade, pessoas trans, jovens gays e não brancos¹⁷.

No presente estudo, a população autodeclarada negra se mostra como uma minoria, quando é comparada com a branca e parda. Diversos contextos tentam explicar essa questão, como o contexto sociocultural e o estigma vivenciado por esta população.

Assim como em diversos estudos, é notória a baixa adesão da PrEP em alguns grupos prioritários. Neste estudo, a adesão e a aceitabilidade foi maior entre pessoas pardas e brancas. Uma pesquisa realizada nos EUA demonstrou que a PrEP é uma ferramenta biomédica extremamente eficaz no combate ao HIV. Atualmente, o grande desafio está na garantia genuína do acesso a quem melhor se beneficia dela. A adesão a PrEP em populações de maior prioridade tem sido lenta. A conscientização e adesão da profilaxia é mais baixa entre jovens HSH negros em comparação com os jovens brancos e latinos¹⁹.

Embora a dispensação para esse público tenha aumentado em mais de 500% entre os anos de 2013 e 2015, números demonstram que 75% das prescrições foram preenchidas por pessoas autodeclaradas brancas, com apenas 10% sendo preenchidos por negros. As diferenças na adesão à PrEP por raça/etnia são importantes, pois HSH negros e latinos suportam um fardo descomunal em termos de infecção pelo HIV. Dados demonstram que o risco de infecção pelo HIV entre negros HSH é de um a cada dois, e o risco de infecção entre homens latinos é de um a cada quatro ao longo da vida. É fundamental compreender o uso da PrEP entre essa população, embora o interesse entre HSH negros seja alto, a adesão tem sido baixa em comparação com HSH de outras raças¹⁹.

Cerca de um a cada três HSH negros não tem conhecimento da disponibilidade da PrEP, isso mostra que as atuais políticas públicas de saúde precisam ser expandidas e são insuficientes para redução em nível populacional na incidência do HIV. Abordar a preocupação relacionada ao uso consistente deve estar na vanguarda da entrega da PrEP, especialmente entre HSH negros, os quais enfrentam diversas barreiras estruturais e do sistema de saúde, como cobertura inadequada de cuidados de saúde e o estigma por parte dos profissionais. Esses desafios devem integrados nos esforços para melhorar a adesão da PrEP²⁰.

Cumprir pontuar que este estudo possui algumas limitações, como a utilização de dados secundários provenientes de sistemas de informação, pois existem limitações inerentes como aquelas vinculadas às inconsistências interferindo, assim, na qualidade e na quantidade das informações.

Apesar disso, o estudo se faz relevante, uma vez que analisa o perfil dos usuários de PrEP com dispensação no Ceará desde seu primeiro ano de implantação no estado. Tais análises têm o potencial de fornecer insights valiosos para a elaboração de

6 Caracterização do perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV

estratégias de distribuição equitativas e eficazes da PrEP, bem como para a formulação de políticas e intervenções direcionadas aos grupos prioritários, os quais são considerados como mais vulneráveis à infecção pelo HIV quando se trata desta terapia preventiva.

CONCLUSÃO

A PrEP evidenciou-se como método ímpar no combate ao HIV, principalmente entre os grupos que mais necessitam do seu uso. Entretanto, faz-se necessário investigar as barreiras que mitigam a difusão do seu uso e criar políticas de saúde que sejam equânimes na disseminação da profilaxia. Assim,

como neste estudo, outros demonstraram que jovens negros HSH e pessoas transexuais estão sendo atingidos, de forma desproporcional ao HIV e os métodos de barreira no combate ao HIV, a PrEP precisa ser mais bem difundida. Na expansão da oferta, faz-se necessário ampliar, a fim de descentralizar os locais de dispensação.

Este estudo poderá servir de base para novos estudos com enfoque nas populações destacadas nesta pesquisa, considerados de elevado risco para infecção pelo HIV, estudando métodos implementados, em busca de novas técnicas para abranger uma quantidade maior, principalmente entre aqueles com elevado grau de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico HIV e AIDS 2023 [Internet]. Nº especial. Brasília-DF, 2023 [acesso 15 Mar. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>.
2. Lima AC. A influência da experiência da AIDS no movimento homossexual do Rio de Janeiro na década de 1990. In Franco SP, Silva SSA, Nogueira ALL. Org. Artes de curar: doenças em perspectivas [Internet]. Vitória: Milfontes; 2019 [acesso 2024 Mar 15]. p. 385, 2019. Disponível em: <https://editoramilfontes.com.br/acervo/Artes%20de%20curar.pdf>
3. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde. Boletim epidemiológico HIV/AIDS [Internet]. 2023 [acesso 2024 Mar 15]. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim_Epidemiologico_HIV_Aids_2023_31_01_24.pdf
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Casos de aids identificados no Brasil [Internet]. 2023 [acesso 2024 Mar 17]. Disponível em: <https://www2.aids.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/br.def>
5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV [Internet]. Brasília; 2022 [acesso 2024 Mar 15]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf
6. Queiroz AA, Sousa AF. Fórum PrEP: um debate on-line sobre uso da profilaxia pré-exposição no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2017 Nov; 33(11): e00112516. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00112516>.
7. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós Exposição (PEP) de risco de infecção pelo HIV, IST e hepatites virais [Internet]. Brasília; 2017 [acesso 2024 Mar 15]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_exposicao_HIV_IST_hepatites_virais.pdf.
8. Zucchi EM, Grangeiro A, Ferraz D, Pinheiro TF, Alencar T, Ferguson L et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. Cad. Saúde Pública [Internet] 2018 [acesso 2024 Mar 15]; 34(7): e00206617. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMcnNkXfzj3GNwK/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206617>.
9. Ministério da Saúde (BR), Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI). Painel PrEP [Internet]. 2022 [acesso 2024 Mar 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/rep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep>.
10. Ministério da Saúde (BR), Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Onde encontrar a PrEP [Internet]. 2022 [acesso. 2024 Abr 7]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/rep-profilaxia-pre-exposicao/onde-encontrar-a-prep>.
11. Maksud I, Fernandes NM, Filgueiras SL. Technologies for HIV prevention and care: challenges for health services. Rev Bras Epidemiol. [Internet] 2015 Sept [cited 2024 Mar. 15]; 18(Suppl 1): 104-119. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/mtqnZDYcWyyDbCqGp4b9Hp/?lang=en>. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201500050008>
12. Felisbino-Mendes MS, Araujo FG, Oliveira VA, Vasconcelos NM, Vieira MLFP, Malta, DC. Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Rev Bras Epidemiol [Internet] 2021 [acesso 2024 Mar 15]; 24 (supl.2): e210018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nR5cC97szkSznmwMk3yTjJs/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210018.supl.2>
13. Castro SS, Scatena LM, Miranzi A, Miranzi A Neto, Nunes AA. Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016. Epidemiol. Serv. Saude [Internet] 2020 [acesso 2024 Mar 15]; 29(1):e2018387. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/z79VTQzbVknY4fNHdDQ6BTb/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100016>
14. Gonçalves TR, Costa AHC, Sales MS, Leite HM. Prevenção combinada do HIV? Revisão sistemática de intervenções com mulheres de países de média e baixa renda. Ciênc saúde coletiva [Internet] 2020 Maio [acesso 2024 Mar 15];25(5):1897–912. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WmngVhQczq8rPFKgyZMFvCx/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.15832018>.
15. Brignol S, Kerr L, Amorim LD, Dourado I. Fatores associados a infecção por HIV numa amostra respondent-driven sampling de homens que fazem sexo com homens, Salvador. Rev bras epidemiol [Internet] 2016 [acesso 2024 Mar 15]; 19(2): 256–71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/mbZsXsQYsndLfg9mpWmyZdB/?lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600020004>.
16. Kerr LR, Mota RS, Kendall C. Epidemiologia do HIV/aids entre homens que fazem sexo com homens (HSH) no Brasil [Internet]. Fortaleza: Grupo de Resistência Asa Branca; 2012 [acesso 2024 Mar 15]. p. 99-122. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/31865/1/2012_capliv_lrskerr.pdf
17. Santana AF, Gomes LM, Carmo TM, Rosa WA, Almeida MC, dSantos SV, et al. Perfil de atendimentos da profilaxia pré-exposição de risco a infecção pelo HIV (PrEP) em um serviço de referência no interior de Minas Gerais. Braz. J. Develop.

7 Caracterização do perfil dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV

[Internet]. 2021 [acesso. 2024 Mar 15]; 7(2): 12421-4. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24199/19366>. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-047>

18. França FA. Análise da profilaxia pré-exposição ao HIV em serviços especializados do Ceará [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2021 [acesso em 2024 Mar 15]]. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/60772>

19. Lelutiu-Weinberger C, Golub SA. Enhancing PrEP Access for Black and Latino Men Who Have Sex With Men. *J Acquir Immune Defic Syndr* [internet]. 2016 Dec [acessp 2024 Mar. 15]; 73(5): 547–555. Disponível em: https://journals.lww.com/jaids/fulltext/2016/12150/enhancing_prep_access_for_black_and_latino_men_who.10.aspx. doi: <https://doi.org/10.1097/QAI.0000000000001140>

20. Eaton LA, Matthews DD, Bukowski LA, Friedman MR, Chandler CJ, Whitfield DL, et al. Elevated HIV Prevalence and Correlates of PrEP Use Among a Community Sample of Black Men Who Have Sex With Men. *J Acquir Immune Defic Syndr* [internet]. 2018 Nov [acesso 2024 Mar. 15]; 79(3): 339–346. Disponível em: https://journals.lww.com/jaids/fulltext/2018/11010/elevated_hiv_prevalence_and_correlates_of_prep_use.8.aspx. doi: <https://doi.org/10.1097/QAI.0000000000001822>

Como citar este artigo/ How to cite this article:

Lira JW Júnior, Florêncio CM, Abreu NT. Caracterização do perfil sociodemográfico dos usuários de profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) no Ceará. *J Health Biol Sci.* 2024; 12(1):1-7.

J. Health Biol Sci. 2024; 12(1):1-7